

OS CAMINHOS INCERTOS DO PÓS-PANDEMIA



A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO BRASIL TEM DURADO MAIS TEMPO DO QUE ESPECIALISTAS ALERTARAM NO INÍCIO DO SURTO. À MEDIDA QUE O ISOLAMENTO SE ALONGA, O CENÁRIO FUTURO VAI SE TORNANDO CADA VEZ MAIS UMA INCÓGNITA.

PÁGINAS 4 E 5



ENTREVISTA: JOSÉ ELOI JR, DIRETOR DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

O ESPECIALISTA EM GEOLOGIA CONTA QUAIS AS MELHORES ALTERNATIVAS PARA CONSERVAÇÃO E USO CONSCIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS [Página 3](#)

Webinar reúne especialistas para debater o ciclo das águas nas cidades

[Página 7](#)

Feira Orgânica de Planaltina voltará a funcionar no final do mês de junho

[Página 8](#)



Vacina desenvolvida em Oxford é a grande aposta de especialistas

[Página 6](#)

Editorial

No início de julho, presenciamos uma cena inusitada entre o governo do Distrito Federal e a justiça. O assunto em questão era a retomada das atividades não essenciais em todo o DF, que havia sido decretado pelo governador Ibaneis Rocha (MDB).

A ação veio no mesmo momento em que o DF, junto com mais nove estados, veem os números de mortes pela covid-19 aumentar, ao mesmo tempo que esse mesmo dado vem decaindo no Rio e em São Paulo, epicentros da pandemia no país.

Temendo o agravamento do cenário da pandemia, choveram ações na justiça para barrar o “impropério” do governo. Aí começou a novela. A justiça exigiu a suspensão do decreto. O governo emitiu um decreto para acatar a decisão. Em um novo ato, a decisão da justiça foi suspensa, e o governo se preparava novamente para retornar. Por mais que seja uma situação cômica, é um cenário trágico, em diversos sentidos.

No fogo cruzado das decisões, os maiores afetados: os pequenos empreendedores, os mesmos que estão com os estabelecimentos fechados a meses, demitindo funcionários e assistindo os seus negócios irem pelo ralo por conta do fracasso das políticas de isolamento, causando o retardo do retorno das atividades comerciais.

Não estamos diante de um cenário onde temos de defender um lado ou uma postura. É muito mais complexo que uma simples dicotomia. Por conta de uma polarização entre ações pró economia ou pró saúde, os resultados são catastróficos. Estamos a presenciar pessoas e negócios morrerem, tornando-se apenas estatísticas, de ambos os lados.

Em um cenário de incerteza, temos a impressão de que as alternativas para darmos fim a este cenário de crise são escassas, mas se cada um executar o seu dever e ter a responsabilidade social com o atual momento, talvez possamos experimentar de uma normalidade menos dura em breve, contando, é claro, com uma postura responsável dos nossos governantes.

DIA A DIA

PLATAFORMA DESENVOLVIDA PELO GDF PASSA A SER DE USO OBRIGATÓRIO POR ESTUDANTES



Vladimir Luz / Secretaria de Educação do DF

As aulas da rede pública de ensino do Distrito Federal voltaram, pelo menos remotamente. Em vigor desde o mês de junho, a plataforma Escola em Casa DF facilita o acesso dos alunos da rede aos conteúdos programáticos de ensino. Desde o dia 13 de julho, tornou-se obrigatório o uso da plataforma, com a cobrança de presença pelo aplicativo e o envio de atividades obrigatórias pelos professores.

A solução veio após cerca de três meses de aulas suspensas em toda rede pública do DF. O aplicativo pode ser acessado através do computador ou do celular com acesso à internet. A plataforma necessita do uso de dados para ser utilizada pelo aluno, entretanto, a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), informou que uma nova plataforma está sendo desenvolvida pela Universidade de Brasília (UnB), que poderá

ser acessada sem o consumo da franquia de dados.

Para a diretora do CEF 04 do Guará, Cíntia Nunes, a plataforma não substitui o aprendizado em sala de aula, mas auxilia o aluno nos estudos com a disponibilidade do professor durante o horário de trabalho comum. “O aluno vai entrar na plataforma no momento que for melhor para ele e o professor vai estar disponível no horário de trabalho. Nós temos orientado os professores a ficarem disponíveis para possíveis dúvidas dos alunos com relação aos conteúdos oferecidos”, assinalou.

Para a diretora, o maior desafio nesse momento são os alunos que estão sem acesso à plataforma. Para esses alunos, afirma, “estão sendo disponibilizados os materiais impressos, com os mesmos assuntos das atividades disponíveis no Escola em Casa”. Os materiais começaram a ser

distribuídos no dia 13 de julho nas escolas do DF.

Apesar do ensino estar acontecendo remotamente, a modalidade não é exatamente o que se conhece por Ensino à Distância, explica a diretora. “O que nós estamos fazendo não é EAD, nós chamamos de educação mediada pela tecnologia, pois a forma de trabalhar e de montar conteúdo é muito diferente do ponto de vista metodológico”. Para Cíntia, essa metodologia já devia estar sendo aplicada nas escolas mesmo antes da pandemia, e acredita que será uma ferramenta a mais mesmo após o retorno presencial das aulas. “Demorou para essa tecnologia chegar na rede pública. Acho que nós deveríamos estar trabalhando nesse formato a muito tempo. Inclusive esse é um modelo que pensamos em manter mesmo após o retorno pós-pandemia, um suporte a mais no processo de aprendizado dos alunos”.

Os alunos estão se adaptando ao novo “normal” na rotina de estudos. Para a estudante Karoline Oliveira, do 9º ano, o acesso a plataforma tem sido bem didático, no entanto a estudante explica que “é uma experiência totalmente diferente do que eu já estava acostumada”. A única reclamação, relata Karoline, foi para criação de uma conta de usuário no sistema. “No início, tive muita dificuldade porque não estava entendendo como fazia o cadastro, mas depois foi tudo bem”, declarou.



**Centro Médico
Matsumoto**

**10 Anos
CUIDANDO DE VOCÊ**

RT: Dr. Karl Matsumoto | CRM-DF 9218

**CONSULTAS
E EXAMES**

SOBRADINHO - DF
Quadra 05 CL 01
3487-1029

FORMOSA - GO
Rua Ângelo Chaves nº 70
3631-1029

www.cmmatsumoto.com

Expediente

Realização: Editora Nosso Bairro
SCS Quadra 7 – Bloco A – Edifício Torre Pátio Brasil – Salas 1221/1223

Telefone: (61) 3226-6000 | **Whatsapp:** (61) 98256-7971

Críticas, dúvidas, sugestões de pauta e anúncios:
contato@jornalnosobairro.com

Site: www.jornalnosobairro.com

Editor chefe e jornalista responsável:
Lucas Dantas - Registro Prof. 0011020/DF

Reportagem:
Lucas Dantas e Leticia Ziemann Leonardi

Diagramação:
Fernando Santana

Tiragem:
O Jornal Nosso Bairro será publicado somente em sua versão digital durante o período de quarentena que se instalou por conta da pandemia da Covid-19.



Reprodução



ENTREVISTA JNB: PROFESSOR JOSÉ ELOI JR, DIRETOR DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNB

O ESPECIALISTA EM GEOLOGIA CONTA QUAIS AS MELHORES ALTERNATIVAS PARA CONSERVAÇÃO E USO CONSCIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS DO DF

Em uma análise realizada por você, foram estudados os impactos dos parcelamentos irregulares no ciclo da água e quais medidas ambientais podem ser adotadas para minimizar esses impactos. Você pode falar um pouco sobre?

Os impactos dos parcelamentos irregulares na questão da água são quase os mesmos dos regulares, partindo do princípio de que qualquer urbanização promove a impermeabilização do solo, existem formas de ser feita com impactos maiores e menores, mas ela sempre vai ocorrer. Logicamente, ela vai quebrar o ciclo hidrológico no momento em que a água da chuva cai no solo e é infiltrada. Quando o parcelamento é regular e a infraestrutura existe, essa água que escoar vai ser direcionada para as águas pluviais e lançadas no corpo hídrico.

Qual o papel e o status atual da água subterrânea no Distrito Federal?

Aqui no DF, em função da própria geologia, temos uma escassez de água subterrânea, porque os aquíferos daqui são do tipo fraturado, ou seja, tem uma limitação da disponibilidade de água. Porém, os aquíferos são toda a reserva de água subterrânea, e os solos são uma espécie de esponja da água da chuva, quando não chove, como por exemplo na seca do DF, isso afeta em parte a reserva de água naquele momento.

Quais as melhores medidas a serem tomadas para o enfrentamento de possíveis crises hídricas no DF, como já foi visto antes?

A crise ocorreu por um

nível de chuva abaixo da média, e isso acabou rebaixando os níveis freáticos, e a água que alimenta os reservatórios, que a gente capta para a seca, parou de suprir. No Distrito Federal temos muita chuva, muita água, mas em um período pequeno do ano, então a melhor alternativa é de fato reservar essa água em barragens, reservatórios, como é feito em muitos lugares do Brasil. Eu posso também injetar essa água no próprio aquífero, o solo absorve essa água e ela fica guardada no reservatório natural que é o aquífero.

“ O QUE FALTA NO BRASIL É QUE, AS VEZES VOCÊ TEM ÓRGÃOS DEMAIS COM MUITAS RESOLUÇÕES QUE NÃO CONVERSAM ENTRE SI ”

Tem alguma relação com o tipo de solo ou o DF possui uma homogeneidade de solo que atuam como esse dispositivo de esponja?

A gente sabe que cada tipo de solo tem capacidades diferentes de absorver a água, alguns tem uma porosidade e uma permeabilidade maior. Mas, também existem outros aspectos. Quanto mais plano o solo, mais infiltra a água. Em mais da metade do solo do Distrito Federal nós temos excelentes condições de infiltração.

Quais as dificuldades de integrar os setores

que possuem políticas públicas para preservar o ciclo hidrológico?

Existem várias ações de órgãos que tem como função a gestão dos recursos hídricos. Por exemplo, a Adasa, aqui no DF. É preciso ter uma legislação que regulamente. O que falta no Brasil é que, as vezes você tem órgãos demais com muitas resoluções que não conversam entre si. O que falta são os órgãos trabalharem de forma mais conjunta. Além disso, temos as questões políticas, é preciso ter mais controle do uso da água, cobrança pelo uso para que se tenha uma consciência do volume utilizado. Está faltando a integração desses mecanismos e também a informação de que é preciso fazer.

Melhorar o planejamento das bacias hidrográficas com a possibilidade de construção de mais estações de tratamento de esgoto para que os rios recebam menos poluição poderia ser uma das soluções para se buscar eficiência hídrica nas cidades?

Sim, primeiro a questão da bacia hidrográfica, ela é a de gestão das águas superficiais. Quando você trabalha estações de tratamento como fundamentais, quando você tem uma barragem, você não descarrega essa água pluvial, por exemplo, diretamente nos rios, esses intermediários tem a função de amortecer a energia e essa água vai depois para o rio, evitando erosão ou assoreamento, por exemplo. A questão particular do tratamento é muito importante, as vezes a drenagem aguenta a água pluvial que vem, que é uma água que não está limpa, mas também não é impura, mas o esgoto em

natura como é lançado é o mais crítico. Ações de investimento nessas áreas são fundamentais, por exemplo, a cobrança poderia ser viabilizada para isso, cria-se um fundo e esse recurso vai para esse investimento. Já se demonstrou em vários estudos que isso é viável.

As indústrias são um nicho que utiliza grandes volumes de água e que tem poder aquisitivo para a aplicação de novas tecnologias. Como incentivar o reuso e fazer a adequação para o setor industrial existente e que tipos de medidas devem ser adotadas para minimizar o impacto de novas indústrias no ciclo hidrológico?

A gente sabe que a indústria vem atrás da urbanização, tem um consumo grande a geração de efluentes específicas, cada uma tem seus produtos químicos ou não. Na verdade, elas são mais visadas para isso, porque geram muitos recursos e tem lucratividade alta, então é bom você ter formas de pressão específicas para elas. Existem indústrias, por exemplo, que tem sua própria estação. A mesma pressão que faz com que a própria empresa já tenha sua estação de tratamento já atua na questão do reuso. Para você fazer o reuso, é complicado porque existe uma tubulação específica, mas, quando incluso no projeto da fábrica, isso se torna viável. Dessas ações, o poder público pode cobrar mais isso, dar incentivos fiscais, outros mecanismos. O retorno econômico e ambiental disso é muito grande.

Quanto aos resíduos sólidos próximos aos mananciais, o que deve ser feito para evitar

contaminação do lençol freático?

Eu estou desenvolvendo um projeto sobre isso nesse momento. O DF tinha o maior lixo da América Latina, que era o da Estrutural. Ele foi interrompido, mas ainda recebe resíduos de obras, entulho. Mas, parar de colocar lixo lá não encerra o problema. Isso é um ativo ambiental que continua gerando efluente, o lixo está aterrado, mas a chuva ainda infiltra nele gerando o chorume que é o grande problema. O problema é que esse chorume acaba chegando na nascente, que é o que está ocorrendo aqui. A técnica que poderia resolver é o isolamento, chamado enclausuramento da fonte, selando esse lixo e impermeabilizando ele todo, parando de gerar a decomposição desse material.

O DF está em fase de revisão do Plano Diretor, e inseriu o tema Resiliência Territorial como um dos focos dessa revisão. Como você avalia essa revisão?

Tudo que já foi falado aqui já deveria estar nessa revisão, por exemplo. Quando a gente fala no PDOT, tem também nesse momento uma discussão sobre a LUOS, e a pouco tempo foi aprovado o ZEE, são todos equipamentos técnicos, com uma vertente política também, que são fundamentais. O que acontece hoje é uma convergência de todas essas regras. Cada um tem a sua visão sobre a ocupação das áreas do DF, sobre como será o ideal do gabarito dos prédios, em quais regiões deve se estender essa ocupação, que regiões vamos preservar, e isso tem uma relação direta com a preocupação, inclusive, com a impermeabilização do solo.

OS CAMINHOS INCERTOS DO

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO BRASIL TEM DURADO MAIS TEMPO DO QUE ESPECIALISTAS ALERTARAM NO INÍCIO DO SURTO. À MEDIDA QUE O ISOLAMENTO SE ALONGA, O CENÁRIO FUTURO VAI SE TORNANDO CADA VEZ MAIS UMA INCÓGNITA.

Cerca de 120 dias após o início das ações de distanciamento social no DF por conta da pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-N-CoV-2), muitas dúvidas e incertezas têm tomado conta da cabeça de boa parte dos brasilienses. As medidas, que a maioria da população acreditava que seriam por no máximo 30 dias, têm sido estendidas por conta do agravamento da crise de saúde pública. E ao que parece, não apresenta no horizonte um cenário de melhora.

Educação, economia, qualidade de vida, geração de emprego, foram diversos os aspectos na vida das pessoas que sofreram alterações drásticas e que não demonstram cenários alentadores pela frente. Nesta reportagem, o JNB fez um recorte de cada um deles, apontando para os impactos e consequências que poderão surgir

desta nova situação, sejam elas positivas ou negativas.

Dentre os setores, a educação está entre os principais afetados. Com aulas suspensas desde as primeiras semanas do mês de março, milhares de estudantes continuam sem aulas presenciais. Os alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal só começaram a ter acesso aos conteúdos de sala de aula somente em junho, quando a Secretaria de Educação lançou a plataforma "Escola em Casa DF", que utiliza a ferramenta do Google Sala de Aula para realizar atividades entre professores e alunos.

O estudante Cleverson Andrade, de 14 anos, do nono ano do ensino fundamental, relata que a experiência com a plataforma tem sido produtiva. "Antes da plataforma, eu estava me dedicando aos estudos por conta própria, pesquisando conteúdos da minha série na internet e assistindo vídeo aulas, para que quando as aulas retornassem, fosse online ou de forma presencial, eu não fos-

se prejudicado", destaca o estudante.

Com relação aos estudantes que não tem acesso à internet para utilizar a ferramenta, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) informou que conteúdos impressos estão disponíveis nas unidades escolares para auxiliar estes estudantes. A pasta também declarou que atualmente a Universidade de Brasília (UnB) está desenvolvendo um novo aplicativo que não consome franquia de dados, podendo ser acessado por qualquer smartphone.

O comércio do Distrito Federal também vem contando os prejuízos pelos quatro meses em que permaneceram fechados. O setor de bares e restaurantes foi o mais afetado. De acordo com o Sindicato dos hotéis, restaurantes, bares e similares de Brasília (Sindhobar), cerca de 20% dos estabelecimentos do ramo não resistiram à suspensão das atividades e fecharam nos primeiros três meses da pandemia. O sindicato

afirmou que os danos causados pelo fechamento dos estabelecimentos já somaram mais de 30 mil demissões e R\$ 750 milhões de prejuízo. A estimativa das perdas, declarou a entidade, pode aumentar, chegando a R\$ 1,8 bilhões.

De um lado, comércios fechando, do outro, trabalhadores desempregados. É o caso de Joelmir Lopes, de 33 anos, que trabalhava em um bar, em Sobradinho II. O garçom afirma que o fechamento por tempo indeterminado fez com que o dono do estabelecimento tivesse que entregar o ponto comercial, demitindo os 4 funcionários que trabalhavam no lugar. "Desde que fui demitido, em abril, continuo em busca de emprego". O garçom mora com os pais, e conta da dificuldade enfrentada no ambiente familiar. "Minha mãe é dona de casa e meu pai é autônomo, se não fosse o auxílio emergencial que estamos recebendo, mal teríamos dinheiro para alimentação", lamenta.

De acordo com a últi-

ma Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF), divulgada pela Codeplan em maio, a taxa de sem emprego na capital federal aumentou para 20,7%, o que corresponde a cerca de 333 mil brasilienses sem trabalho.

De acordo com a pesquisa, os trabalhadores de baixa renda foram os mais afetados. Nas regiões administrativas de renda média e alta, o desemprego caiu em comparação com o período em 2019: de 17,5% para 15,8%. Já nas áreas com rendimento médio e baixo, a taxa passou de 23,7% para 25,1%. A alta na média geral se deve principalmente ao aumento da taxa nas regiões administrativas de renda baixa, onde o aumento no desemprego pulou de 25,8% para 30,1%.

SINDICATO DE BARES E RESTAURANTES
ESTIMA QUE O SETOR PODE TER PREJUÍZO DE
R\$ 1,8 BILHÕES



PÓS-PANDEMIA

EVASÃO ESCOLAR VOLTA A ACENDER ALERTA

Desafio antigo do Brasil, a evasão escolar pode aumentar em razão da pandemia da covid-19. Dados mais recentes do IBGE dizem que 11,8% dos jovens entre 15 e 17 anos — o equivalente a 1,1 milhão de pessoas — estavam fora da escola em 2018. Um dos principais fatores seria a falta de acesso a internet por estudantes de baixa renda.

De acordo com o presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, Luiz Miguel Martins Garcia, neste momento de pandemia,

“Há aqueles da escola que optou por usar tecnologias digitais e ele não tem condição de ter acesso pleno à internet; há aquele que recebeu atividades impressas, mas cujos pais são analfabetos; há aqueles cuja família não consegue se organizar para tal. E nós vamos gerar agora a possibilidade de ter aqueles que têm medo, o medo da volta com aquele discurso de que este ano está perdido”, disse.

De acordo com o presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), Luiz Roberto Liza Curi, cerca de 30% das famílias temem que os filhos desistam da escola, por isso é fundamental pensar em medidas de acolhimento dos estudantes como reaproveitamento de estudos.

Sobre o retorno das aulas no momento em que a pandemia ainda não foi superada, Curi afirmou que a volta deve combinar atividades presenciais com remotas. “A gravidade do contágio aumenta em alguns casos, em muitas capitais. Então, além de o retorno ser cauteloso do ponto de vista sanitário, além de preservar a vida de indefesos, é importante entender que esse retorno deve se dar a partir de atividades que complementem as atividades não presenciais. Não vai haver uma suspensão das atividades não presenciais”, defendeu.

GDF CRIA LINHA DE CRÉDITO PARA PEQUENOS EMPRESÁRIOS

Com o objetivo de socorrer o pequeno empreendedor, que sofreu bastante com o impacto da pandemia da Covid-19, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), sancionou no início do mês de julho o Programa Emergencial de Crédito Empresarial do Distrito Federal (Procred).

A iniciativa é uma espécie de fundo garantidor que prevê créditos com taxas de juros mais baixas para empresários, principalmente os pequenos empreendedores. Além deles, empresas de qualquer porte dos ramos de cultura, turismo e ensino terão direito ao benefício.

O projeto de lei que instituiu o Procred foi elaborado pelo governo em maio

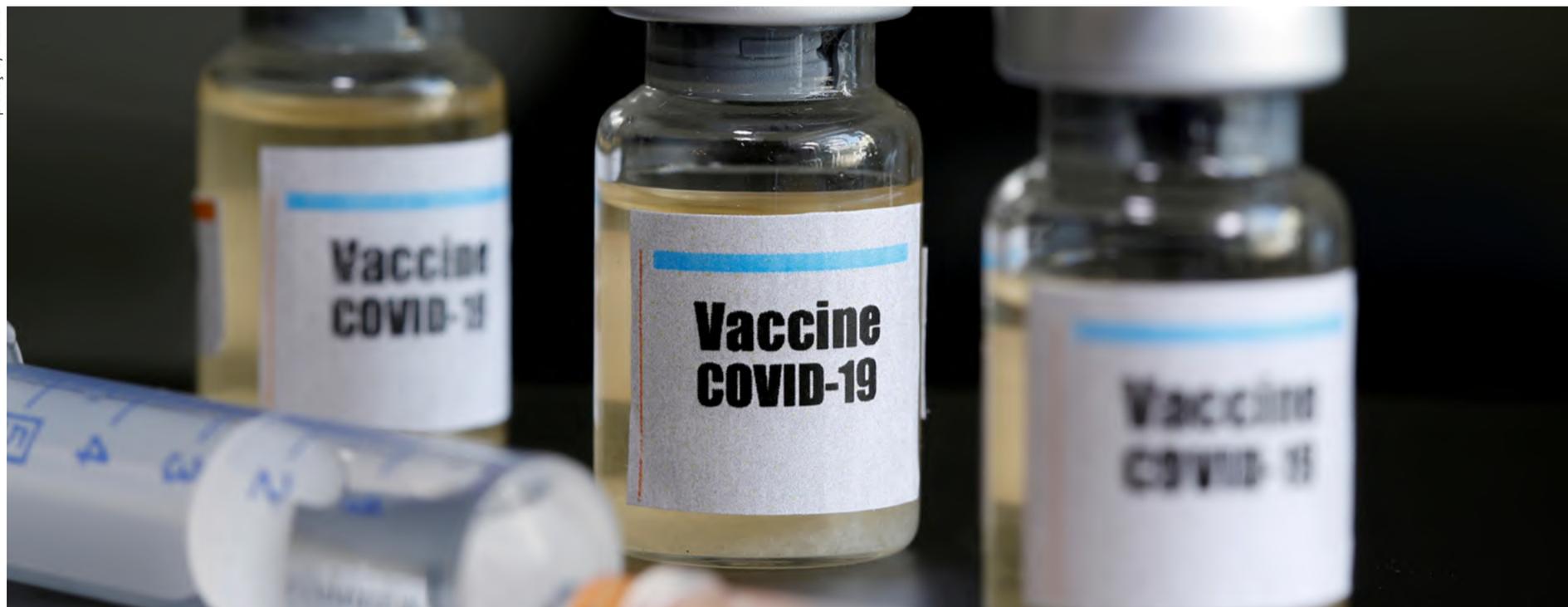
deste ano, sendo aprovado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) em dois turnos, e sancionado na primeira semana do mês de julho.

De acordo com o Burity, o principal diferencial do Procred é o fato de o próprio governo oferecer garantia de pagamento de obrigações financeiras assumidas pelas empresas. “O programa não teria a mesma eficiência se o governo não entrasse para cumprir esse papel, pois o acesso ao crédito depende de garantias que a maioria dos pequenos empresários não consegue reunir”, afirmou o secretário de Economia, André Clemente, durante a reunião que sancionou o Programa.

**30% DAS FAMÍLIAS
TEMEM QUE OS FILHOS
DESISTAM DA ESCOLA**

VACINA DESENVOLVIDA EM OXFORD É A GRANDE APOSTA DOS ESPECIALISTAS E DEVE SER DISTRIBUÍDA ATÉ O FIM DE 2020

Reprodução/Reuters



Nunca se investiu tanto na busca por uma vacina. Estima-se que o valor global gasto em prol de um imunizante que proteja o mundo da Sars-CoV-2, o vetor da Covid-19, já tenha chegado a mais de 20 bilhões de dólares. Atualmente, duas das quase 200 fórmulas desenvolvidas já se encontram em fase avançada de testes clínicos para atestar sua eficácia.

De acordo com a imunologista Daniela Ferreira, que está a frente da vacina desenvolvida em Oxford, na Escola de Medicina Tropical de Liverpool, as previsões são otimistas em relação às pesquisas. A

especialista indica ainda que duas vacinas contra o coronavírus devem ser aprovadas ainda este ano.

A expectativa vai na contramão do que prevem diversos cientistas que se mostram receosos quanto a disponibilização de um imunizante testado às pressas para ser distribuído até o fim de 2020.

A vacina desenvolvida no centro britânico é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a mais avançada, chegando a fase 3 de testagem em humanos voluntários, a última etapa antes que ocorra a liberação da mesma em larga

escala. Atualmente, mais de 10 mil pessoas estão sendo submetidas a testes, inclusive no Brasil.

A presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Nísia Trindade Lima, está alinhada com as projeções dos desenvolvedores da vacina de Oxford. Ela afirma que esta é a grande aposta de imunizante a ter sua eficácia comprovada e a distribuição realizada até o fim do ano.

“As chances são grandes porque houve um desenvolvimento muito acelerado nesse processo das vacinas; são mais de 200 vacinas no mundo hoje, com somente algumas em

estágios mais avançados. No caso, a vacina da Universidade de Oxford, na qual a Daniela vem trabalhando é uma dessas fortíssimas candidatas”, destacou Nísia.

A responsável pela Fiocruz destacou ainda que a Fundação atuará ativamente em toda a produção da vacina no Brasil, garantindo que a quantidade atenda a demanda da população.

“É muito importante dizer que, no caso da Fiocruz que vai participar de toda a produção dessa vacina em nosso país, e vai incorporar toda a tecnologia, o Brasil vai ter essa autossuficiência

na vacina da Covid-19 em que estamos trabalhando para ser eficaz”, complementou Nísia.

A vacina desenvolvida na Inglaterra recebeu o nome de ChAdOx1 nCoV-19, mas ficou conhecida no Brasil com um apelido mais legível: “vacina de Oxford”. Ela foi projetada por um consórcio formado pela Universidade de Oxford, na Inglaterra, e pelo laboratório AstraZeneca.

Os testes em voluntários brasileiros começaram no mês passado com coordenação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e com apoio da Fundação Lemann.

INFORME PUBLICITÁRIO



FÓRUM URBANIDADE

WEBINAR REÚNE ESPECIALISTAS PARA DEBATER CICLO DAS ÁGUAS NAS CIDADES

Fórum Urbanidade



Vamos falar sobre água? No dia 9 de junho, o Fórum Urbanidade, iniciativa que atua na geração de conteúdo e promoção de debates sobre assuntos relacionados a cidades, promoveu um Webinar online para entender e debater como funciona “O ciclo das águas nas cidades”.

O intuito do evento foi mapear o caminho que as águas percorrem no meio urbano e debater sobre projetos, soluções e melhores práticas a serem adotadas

para o uso consciente e eficiente dos recursos hídricos.

O momento contou com a presença de especialistas de peso como diretor do Instituto de Geociências da Universidade de Brasília (UnB), José Eloi Campos, gerente de Smart Cities do Centro de Tecnologia de Edificações (CTE), Myriam Tschiptschin, e o gerente nacional de Água da The Nature Conservancy (TNC).

Em debate, estiveram assuntos como projetos e programas para o uso, reaproveitamento e preservação

de águas nas cidades, criação de cidades mais saudáveis, métodos e inovações para a eficiência hídrica, assim como os principais desafios da infraestrutura hídrica nos grandes centros urbanos.

Para o professor e diretor do Instituto de Geociências da Universidade de Brasília (UnB) José Eloi Campos, é muito importante falar sobre a água, especialmente no aspecto da sua distribuição no ambiente urbano.

“Estou muito feliz em poder participar. Por mais que a gente não esteja em uma situação de crise hídrica, esse é um tema sempre pertinente”, comentou.

Já Myriam Tschiptschin, especialista em Novas Tecnologias aplicadas à Arquitetura e a Cidades, ressaltou que é sempre importante debater o tema com quem está envolvido a fim de buscar soluções alternativas em busca de cidades mais sustentáveis. “Quando falamos de cidades sustentáveis, falamos de resiliência e também de cidades saudáveis, como promover saúde e bem-estar para os moradores. Quando a gente pega o tema ‘água’, temos um amplo leque de estratégias para gerar essa resiliência e saúde”, acentuou.

Por fim, Samuel Barreto, Diretor Nacional de Águas da The Nature Conservancy Brasil, completou indicando que a água

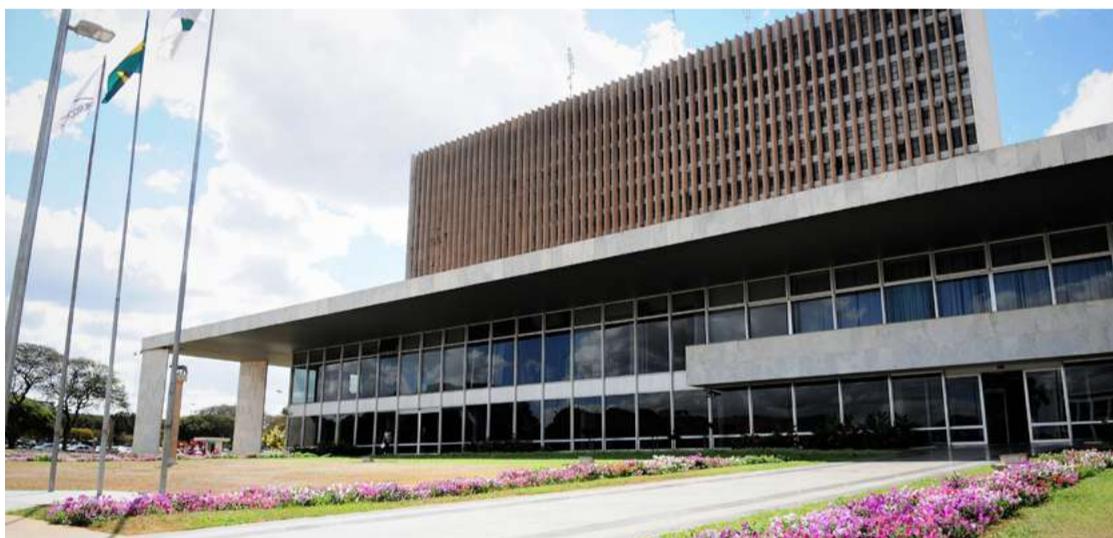
e seu ciclo nas cidades é uma questão fundamental. “Nós somos seres urbanos. Vemos um aumento no processo de urbanização cada vez mais rápido, isso traz um grande desafio da forma como as cidades vão se desenvolver e requalificar o espaço urbano para a qualidade de vida das pessoas, a qualidade ambiental, e a saúde de toda essa dinâmica complexa. Precisamos entender o que precisa ocorrer para que sejam realizadas transformações sistêmicas para que pessoas e natureza possam operar de forma conjunta”, explicou.

O evento contou com a participação de expectadores de todo o Brasil. Quem desejar assistir ao Webinar na íntegra pode acessar o canal do Youtube do Fórum Urbanidade ([youtube.com/ForumUrbanidade](https://www.youtube.com/ForumUrbanidade)). Esse e mais eventos estão disponíveis na plataforma de forma gratuita.

POLÍTICA

OPOSIÇÃO PROTEGE MANDADO CONTRA RETOMADA DAS ATIVIDADES

Hélio Ferreira Junior / Agência Brasília



Cinco partidos de oposição ao governador Ibaneis Rocha (MDB), protocolaram, no dia 06 de julho, um mandado de segurança para interromper a retomada das atividades comerciais e educacionais em todo o DF. A peça pede a suspensão do Decreto 40.939/20, publicado no Diário Oficial do DF no dia

02 de julho, autorizando o retorno gradual das atividades econômicas.

O mandado de segurança foi assinado por cinco partidos que se declararam oposição ao governador Ibaneis Rocha: PT, Psol, Rede Sustentabilidade, PSB e Unidade Popular. Entre os representantes dos partidos que assinam a peça, estão

o deputado Distrital Fábio Felix e o presidente do PT-DF, Jacy Afonso.

O mandado protocolado pede a suspensão do decreto de reabertura em caráter liminar, ou seja, com urgência. De acordo com o pedido, “restou cabalmente comprovado nos autos que a autoridade coatora [o GDF], com a

edição do Decreto Distrital nº. 40.939/2020, praticou ato ilegal, arbitrário e abusivo passível de nulidade, necessitando de imediato a suspensão dos seus efeitos”, destaca.

Em uma rede social, o deputado Distrital Fábio Felix (Psol) declarou que não foram apresentados estudos para que houvesse a reabertura. “Exigimos os estudos técnicos que motivam essa flexibilização. A Justiça já pediu reiteradas vezes que o GDF comprove que está preparado para prevenir novas ondas de contágio, mas Ibaneis nunca apresentou os dados. Pais e responsáveis estão em pânico por terem que enviar seus filhos às escolas sem qualquer segurança”, acusa o parlamentar.

Felix diz que a medida visa a garantia da saúde dos cidadãos do Distrito Federal. “Não queremos

ver no DF cenas como as que estão acontecendo em outros Estados, de grandes aglomerações na volta do comércio e uma explosão de casos nas semanas seguintes”, afirma.

O Decreto 40.939 permite o retorno das atividades de forma gradual. Entre as justificativas apresentadas pelo autores do mandado, a ação visa assegurar “à toda a população do Distrito Federal o direito à saúde, até que a autoridade coatora comprove, sem margem para dúvida, que o Distrito Federal detém a estrutura necessária de insumos para exames, máscaras, álcool em gel, assim como, no caso das escolas, que terá estrutura e servidores suficientes para atender a todos os estudantes, sem comprometer o necessário isolamento dos servidores e estudantes em grupos de risco”.

FEIRA ORGÂNICA DE PLANALTINA VOLTA A FUNCIONAR NESTE SÁBADO

Minha Capital



A partir deste sábado (27), das 6h às 12h, volta a funcionar a feira de orgânicos de Planaltina, localizada ao lado da administração regional. A feira terá a participação de grupo de produtores orgânicos da comunidade Jardim Morumbi. As hor-

taliças e frutas comercializadas são de propriedades que possuem garantia orgânica por Organização de Controle Social (OCS) e Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (Opac).

Além disso, dois produtores participantes são

certificados em Boas Práticas Agropecuárias (BPA), que são procedimentos que objetivam a produção de alimentos com melhor qualidade sanitária, seguros e que protegem a saúde dos consumidores e de quem os produz, incentivando a prática de

uma agricultura segura e sustentável.

A Emater-DF capacita e orienta os produtores sobre os critérios que envolvem desde a organização da propriedade, aspectos ambientais, práticas conservacionistas até a colheita e classificação para venda. Com isso, a empresa reafirma o compromisso de trabalhar para garantir que o alimento chegue à mesa do consumidor brasileiro com qualidade, além de proporcionar melhoria de renda e qualidade de vida ao produtor rural com respeito ao meio ambiente.

A engenheira-agrônoma da Emater-DF Gesinilde Radel Santos explica que os produtores são orientados sobre os cuidados em relação à prevenção ao Covid-19. “Temos orientado sobre todos os procedimentos que devem ser adotados

nas propriedades, como a lavagem de caixas, higienização de equipamentos, até no momento da comercialização”, conta Gesinilde.

A feira orgânica de Planaltina foi criada em 2011 e é uma das pioneiras do Distrito Federal. Os consumidores que forem ao espaço neste sábado devem observar as regras de distanciamento em relação a outras pessoas e usar máscara.

SERVIÇO

Feira Orgânica de Planaltina

Local:
ao lado da Administração Regional

Funcionamento:
aos sábados,
das 6h às 12h

Tudo aquilo que é dinâmico deve ser constantemente observado e debatido para ser compreendido.

Com as cidades não seria diferente.

URB ANIDADE

FÓRUM NACIONAL DE SOLUÇÕES URBANAS

E aí? Vamos falar sobre as nossas cidades?

@forum.urbanidade @forum.urbanidade Fórum Urbanidade